

O MINISTRO DO EVANGELHO E A REVELAÇÃO CRISTÃ

Reynaldo Purim, Ph. D.

O ministro do evangelho tem como finalidade interpretar ao mundo o significado individual e coletivo da revelação de Deus em Jesus Cristo. O ministro do Evangelho é uma testemunha desta revelação, enquanto o profeta do Antigo Testamento se considerava uma "voz" da revelação de que era portador. Este proclamava e interpretava, como mensageiro, a vontade e a atuação de Deus para com os homens, ao passo que aquele anuncia e interpreta, como testemunha, fatos já verificados na história e na experiência.

O profeta do Antigo Testamento era portador de uma revelação fragmentada e incompleta quanto ao método e conteúdo. Este ministério durou até João Batista, quando veio a revelação de Deus completa e final em Cristo Jesus. Depois de Jesus, não houve mais lugar nem necessidade de qualquer revelação adicional com o propósito de completar o que nele fora revelado. O ministro é o portador, testemunha e intérprete de uma revelação completa e final e à qual nada mais há para se acrescentar.

Uma grande parte da humanidade já conhece a Jesus como pessoa histórica. Muitos, porém, não o conhecem ainda como o Cristo de Deus, como o Salvador dos pecadores, como criador da humanidade e da história e como a revelação final de Deus, o Pai, aos homens. O significado deste Jesus da história

ainda é pouco conhecido pelos homens em geral e até pouco compreendido e reconhecido pelos próprios crentes. Assim sendo, para muitos, neste mundo a revelação de Deus em Jesus ainda não se tornou uma realidade. É a missão do ministro, pois, tornar esta revelação real na experiência, na compreensão e na vida prática de todos os homens.

Revelar aos homens a pessoa histórica de Jesus como o Filho de Deus é obra de Deus, o Pai, como o era também sua revelação aos profetas do Antigo Testamento. É o Pai quem traz os homens ao conhecimento de Jesus como o Filho. Quando, por exemplo, Pedro disse a Jesus: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"*, Jesus interpretou a procedência desta confissão, dizendo: *"Não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai que está nos céus"* (Mt 16.17). Orando ao Pai, na noite em que foi traído, e referindo-se a si próprio como Filho, Jesus disse: *"Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, e tu mos deste"* (Jo 17.6). Era o Pai quem havia revelado aos discípulos ser Jesus o Filho.

O estabelecimento da função do ministério no Cristianismo é, em última análise, a obra de Deus, o Pai. Revelando-se ao mundo em Jesus e levando os discípulos a reconhecer que este era o Cristo, Deus os constituiu testemunhas da sua revelação. É o Pai quem chama e envia obreiros para a sua seara. Falando do ministério na igreja, Paulo disse: *"A uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, ..."* (1Co 12.28). A constituição do ministério é também obra de Cristo. *"A cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo... Ele deu uns como apóstolos, outros como profetas, ..."* Ef 4.7,11). O apóstolo Paulo chamava-se *"apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus"*. Este ministério divinamente estabelecido, tem por finalidade *"o aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo"* (Ef 4.12).

Em sua natureza essencial, a função do ministério está no terreno da personalidade, como o foi a própria revelação de Deus em Jesus. Esta não consistiu, principalmente, no seu ensino ou obras, mas no caráter da sua personalidade. Jesus disse: "Quem me vê a mim, vê o Pai". Era a personalidade do Filho que revelava a personalidade do Pai. Também é a personalidade do próprio ministro do Evangelho, como testemunha, que interpreta a revelação do Pai no Filho. O ministro é em si mesmo um exemplo do significado de Cristo para ele e para todos os homens. A mensagem por excelência do ministro não é o sermão, mas ele próprio na sua comunhão pessoal e constante com Cristo e nas suas relações para com os homens. É ele próprio quem exemplifica o poder e valor da revelação de Deus em Cristo para a vida humana. Falando a seu próprio respeito, Paulo disse: *"Aprove a Deus... revelar o seu Filho em mim para que eu pregasse aos gentios"* (Gl 1.16). A mensagem do apóstolo por excelência era o testemunho da sua personalidade transformada, iluminada e motivada pela experiência que ele tivera e continuava mantendo com Jesus Cristo.

A finalidade do ministro, pois, é exemplificar e interpretar, em sua própria personalidade, Jesus como o Filho e a expressão suprema do amor de Deus para com os homens perdidos e o seu propósito para com os que nele crêem como Salvador. Embora esta revelação de Deus em Jesus Cristo já tenha sido estudada e pregada neste mundo durante quase dois mil anos, ainda há nela tesouros espirituais, tesouros estes de sua personalidade, cujo valor para a vida humana, individual e, principalmente, coletiva, em grande parte ainda continuam ocultos. São tesouros, porém, que o ministro deve descobrir e trazer ao conhecimento de todos os homens. Em Jesus foi revelada a plenitude da glória de Deus. Cabe, agora, ao ministro interpretá-la e trazê-la ao alcance de todos. O ministro precisa, pois,

procurar discernir cada vez mais o alcance da revelação de Deus que está em Cristo Jesus. Ele deve fazê-lo pelo estudo da Escritura Sagrada, pela oração e com o auxílio do Espírito Santo. No que respeita à sua aplicação prática na vida humana, a revelação de Deus, dada em Jesus Cristo, não se torna compreensível por si aos homens, mecânica ou automaticamente. São eles mesmos que devem descobri-la. Cabe, pois, principalmente ao ministro, empenhar-se por descobrir o significado desta revelação e sua aplicação prática e pô-la ao alcance de todos.